

## **IDENTIFICAÇÃO**

### **Programa de Pós-Graduação em Ciências da Comunicação**

Nível:  Mestrado  Doutorado

Disciplina: Processos Midiáticos

Semestre: 2019/2

Carga horária: 45h - Créditos: 3

Área temática: Código da disciplina:096748

Professor: Prof. Dr. Antonio Fausto Neto

## **EMENTA**

A disciplina aborda os processos midiáticos em diferentes processos sociais, a partir de perspectivas sócio-comunicacionais e sócio-significacionais, enfatizando suas manifestações através de técnicas transformadas em meios e das linguagens na construção de narrativas midiáticas, de interações e de mutações na esfera da cultura. Enfatizamos também o papel destes processos na construção da ambiência e cultura midiáticas; nas novas condições de produção, circulação e recepção de mensagens.

## **CONTEÚDO PROGRAMÁTICO**

UNIDADE 1 - Processos midiáticos: perspectivas conceituais

Bibliografia Básica:

GOMES, Pedro G. Os processos midiáticos. In: \_\_\_\_\_. Dos meios à midiatização: um conceito em evolução. São Leopoldo: UNISINOS, 2017. p.35-62

SODRÉ, Muniz. O socius comunicacional. In: VERÓN, Eliseo; FAUSTO NETO, Antonio; HEBERLÊ, Antonio Luiz O. Pentálogo III: Internet: viagens no espaço e no tempo. Pelotas: Editora Cópias Santa Cruz, 2013. p.241-252

UNIDADE 2 - Dos meios, campos, processos e circuitos

Bibliografia Básica:

RODRIGUES, Adriano. Experiência, modernidade e campo dos media. In: SANTANA, Raimundo Monteiro (org). Reflexões sobre mundo contemporâneo. Teresina: Revan, 2000. p.189-215

BRAGA, José Luiz. Mídiação e Democracia – sistema de relações no ambiente social. In: CASTRO, Paulo César (org). Mídiação e Reconfigurações da Democracia Representativa. Campina Grande: Eduerpb, 2019. (no prelo).

### UNIDADE 3 - Mediação e processos midiáticos

#### Bibliografia Básica:

MARTIN-BARBERO, Jesus. Razon técnica Y razon política: espacios/tempos no pensados. In: Revista ALAIC. Nº 01, 2004. Disponível em: <http://www.alaic.net/revistas/ALAIC-1-2004.pdf> p.22-37

ECO, Umberto. Tevê: a transparência perdida. In: Viagem na irrealidade cotidiana. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1986. 28pp. Disponível em: [http://www2.eca.usp.br/Ciencias.Linguagem/Eco\\_NeoTV.pdf](http://www2.eca.usp.br/Ciencias.Linguagem/Eco_NeoTV.pdf)

### UNIDADE 4 – Processos Midiáticos e mídiação

#### Bibliografia Básica:

CARLON, Mário. La cultura mediática contemporánea: otro motor, otracombustión (segunda apropiacion de la Teoria de laComunicación de Eliseo Verón: ladimensión espacial). In: CASTRO, Paulo César (org). A circulação discursiva: entre produção e reconheciento. Maceió: UFAL, 2017. p. 25-48

### UNIDADE 5 – Processos Midiáticos: Modos de viver, modos de ler nos ambientes digitais

#### Bibliografia Básica:

RABELO, Leon. Assange, Snowden, Greenwald. In: BRAGA, José Luiz; CALAZANS, Regina; RABELO, Leon [et al]. Matrizes Interacionais: A comunicação constrói a sociedade. Campina rande: Eduerpb, 2017. p. 87-11.

SERRES, Michel. Polegarzinha. In: SERRES, Michel. Polegarzinha. Rio de Janeiro: Betrand Brasil, 2013. 94p.

### UNIDADE 6 - Processos Midiáticos, formação de coletivos (massas, audiências, fãs) e transformações nos vínculos sociais

#### Bibliografia Básica:

FRANÇA, Vera; SIMÕES, Paula. Celebridade: quando o privado atravessa o público (e vice-versa). In: CASTRO, Paulo César (org). Dicotomia Público/Privado: estamos no caminho certo? Maceió: EDUFAL, 2015. p. 71-90

FLICHY, Patrice. Internet, um mundo para os amadores. In: FLICHY, Patrice; FERREIRA, Jairo; AMARAL, Adriana (orgs). Redes Digitais: um mundo para os amadores. Novas relações entre mediadores, mediações e midiaticização. Santa Maria: FACOS-UFSM, 2016. Disponível em <http://www.guaritadigital.com.br/casaleiria/acervo/processosmidiaticos/flichy/assets/basic-html/page-13.html# p.13 – 48>

UNIDADE 7 – Mídias, regulação e controle: as bordas dos espaços público e privado ante formas de vigilância

Bibliografia Básica:

MATERLLART, Armand.; VITALIS, André. De Orwell al cibercontrol. Barcelona: Gedisa, 2015. (cap. 1 e 7)

UNIDADE 8 – Processos Midiáticos e Discursividades Sociais

Bibliografia Básica:

AQUINO BITTENCOURT, Maria Clara; GONZATTI, Christian. Análise de construção de sentido em redes digitais: a política das diferenças no caso da Rede Ninja de Opinião. In: Comunicação & Inovação, v.19, n.39 (1-17) jan-abr-2018). Disponível em [https://seer.uscs.edu.br/index.php/revista\\_comunicacao\\_inovacao/article/view/4926/2391](https://seer.uscs.edu.br/index.php/revista_comunicacao_inovacao/article/view/4926/2391) Acesso em 25 de jul/2019.

ROSA, Ana Paula da. Show tributo como catarse coletiva: a presentificação dos atentados. Contracampo, Niterói, v. 37, n. 03, pp. 227-242, dez. 2018/ mar. 2019. DOI – <http://dx.doi.org/10.22409/contracampo.v37i3.19474>

UNIDADE 9 – Comunicação & Midiaticização: Complexificação dos processos midiáticos

Bibliografia Básica:

FERREIRA, Jairo. Meios, dispositivos e médium: genealogia e prospecções na perspectiva da midiaticização. In: FERREIRA, Jairo; ROSA, Ana Paula; BRAGA, José Luiz; FAUSTO NETO, Antônio; GOMES, Pedro Gilberto. (Org.). Entre o que se diz e o que se pensa: onde está a midiaticização? Santa Maria: FACOS, 2017. p. 359-376. Disponível em: <http://midiaticom.org/files/entreoquesedizeoquepensa/entreoquesedizeoquepensa.html#page=358> Acesso em 25 de jul/2019.

SANTAELLA, Lucia. Flusser: um pensador visionário. FlusserStudies, edição 15. Disponível em: <http://www.flusserstudies.net/sites/www.flusserstudies.net/files/media/attachments/santaella-pensador.pdf>. Acesso em: 24 de Jul/2019.

## **OBJETIVOS**

Geral:

- Refletir sobre os processos midiáticos relacionando-os com contextos de investigação, destacando a transversalidade da disciplina pelas linhas e, especialmente, ancorada na área de concentração do Programa.

Específicos:

- Ampliar a acuidade dos estudantes sobre os processos midiáticos, estimulando a problematização a partir da análise crítica de textos;
- Propiciar a reflexão dos processos comunicacionais em seu contínuo movimento de transformação;
- Observar lógicas e estratégias que considerem os modos de produção, circulação e recepção de natureza midiática.

## **METODOLOGIA**

O curso estrutura-se em torno de aulas expositivas, seminários temáticos e outras modalidades pedagógicas a serem propostas ao longo da execução do programa.

## **AVALIAÇÃO**

O processo de avaliação contemplará as seguintes dinâmicas: a) participação em aula; b) seminários temáticos que serão desenvolvidos a partir dos conteúdos da disciplina, e serão apresentados individualmente e em grupos; c) Produção de artigo científico final onde cada aluno irá produzir texto sobre conteúdos discutidos em sala articulando-os a sua pesquisa e que será entregue após 30 dias do término do curso.

## **SOBRE O CALENDÁRIO**

Estão programadas as sessões de trabalho nos dias indicados abaixo:

Agosto: 07, 21

Setembro: 11, 25

Outubro: 09, 13

Novembro: 06, 20

Dezembro: 04, 18

### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

AQUINO BITTENCOURT, Maria Clara; GONZATTI, Christian. Análise de construção de sentido em redes digitais: a política das diferenças no caso da Rede Ninja de Opinião. (In: Comunicação & Inovação, v.19, n.39 (1-17) jan-abr-2018). Disponível em

[https://seer.uscs.edu.br/index.php/revista\\_comunicacao\\_inovacao/article/view/4926/2391](https://seer.uscs.edu.br/index.php/revista_comunicacao_inovacao/article/view/4926/2391) Acesso em 25 de jul/2019.

BRAGA, José Luiz. Miatização e Democracia – sistema de relações no ambiente social. In: CASTRO, Paulo César (org). **Miatização e Reconfigurações da Democracia Representativa**. Campina Grande: Eduepb, 2019. (no prelo).

CARLON, Mário. La cultura mediática contemporánea: otro motor, otracombustión (segunda apropiación de la Teoría de la Comunicación de Eliseo Verón: ladimensión espacial). In: CASTRO, Paulo César (org). **A circulação discursiva: entre produção e reconhecimento**. Maceió: UFAL, 2017. p. 25-48

ECO, Umberto. Tevê: a transparência perdida. In: **Viagem na irrealidade cotidiana**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1986. 28pp. Disponível em:  
[http://www2.eca.usp.br/Ciencias.Linguagem/Eco\\_NeoTV.pdf](http://www2.eca.usp.br/Ciencias.Linguagem/Eco_NeoTV.pdf)

FERREIRA, Jairo. Meios, dispositivos e médium: genealogia e prospecções na perspectiva da miatização. In: FERREIRA, Jairo; ROSA, Ana Paula; BRAGA, José Luiz; FAUSTO NETO, Antônio; GOMES, Pedro Gilberto. (Org.). **Entre o que se diz e o que se pensa: onde está a miatização?** 1ed.Santa Maria: FACOS, 2017, v. 1, p. 359-376. Disponível em:  
<http://midiaticom.org/files/entreoquesedizeoquesepensa/entreoquesedizeoquesepensa.html#page=35>  
8 Acesso em 25 de jul/2019.

GOMES, Pedro G. **Dos meios à miatização: um conceito em evolução**. São Leopoldo: Unisinos, 2017. 175p.

LUHMANN, Niklas. **A realidade dos meios de comunicação**. São Paulo: Paulus, 2005.

MATERLLART, Armand.; VITALIS, André. **De Orwell al cibercontrol**. Barcelona: Gedisa, 2015. (cap. 1 e 7)

MARTIN-BARBERO, Jesus. **Dos meios às mediações**. Rio de Janeiro: UFRJ, 2015. 360p.

### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

MIEGE, Bernard. **A sociedade tecida pela comunicação**. São Paulo: Paulus, 2009. 240p.

RABELO, Leon. Assange, Snowden, Greenwald. In: BRAGA, José Luiz; CALAZANS, Regina; RABELO, Leon [et al]. **Matrizes Interacionais: A comunicação constrói a sociedade**. Campinas: Eduepb, 2017. p. 87-11.

ROSA, Ana Paula da. Tensões entre o registro e a encenação: a imagem de AylanKurdí e sua constituição em totem. In: **Revista Observatório**, v. 3, n.1. Palmas (TO), jan/mar. 2017, p. 327-351.

SILVERSTONE, Roger. **Por que estudar a mídia?** São Paulo: Loyola: 2002. 302p.

SODRÉ, Muniz. O *socius* comunicacional. In: VERÓN, Eliseo; FAUSTO NETO, Antonio; HEBERLÊ, Antonio Luiz O. **Pentálogo III: Internet: viagens no espaço e no tempo**. Pelotas: Editora Cópias Santa Cruz, 2013. p.241-252.

VERÓN, Eliseo. **La Semiosis Social, 2: Ideas, momentos, interpretantes**. Buenos Aires: Paidós, 2013. p.261 – 287. (cap.19 e 20)

ABELES, Marc. Internet, globalização, política. In: VERÓN, Eliseo; FAUSTO NETO, Antonio; HEBERLÊ, Antonio Luiz O. **Pentálogo III: Internet: viagens no espaço e no tempo**. Pelotas: Editora Cópias Santa Cruz, 2013. p.189-208.7

BRAGA, José Luiz. Vigilância: o alcance do processo e da palavra. In: CASTRO, Paulo César (org). **Vigiar a vigilância: uma questão de saberes?** Maceió: EDUFAL, 2016. p.85-97

BITTENCOURT AQUINO, Maria Clara. A ilusão da convergência pelas barreiras da circulação no Facebook. In: MIÉGE, Bernard [et al]. **Operações de midiatização: das máscaras da convergência às críticas ao tecnodeterminismo**. Santa Maria: FACOS-UFSM, 2016. Disponível em: <http://www.guaritadigital.com.br/casaleiria/acervo/processosmidiaticos/miege/assets/basic-html/page-7.html> p.95 – 118.

CARLON, Mario. Público, privado e íntimo: el caso Chicas Bondi Y el conflicto entre derecho a la imagen y la libertad de expresión en la circulación contemporánea. In:

CASTRO, Paulo Cesar (org). Dicotomia Público/Privado: estamos no caminho certo? Maceió: EDUFAL, 2015. p. 211 – 232.

COHN, Gabriel. Indústria Cultural como conceito multidimensional. In: BACCEGA, Maria Aparecida (org). Comunicação e Culturas de Consumo. São Paulo: Atlas, 2008. p. 65-75

FAUSTO NETO, Antonio. Da convergência/Divergência à interpenetração. In: MIÉGE, Bernard [et al]. Operações de mediação: das máscaras da convergência às críticas ao tecnodeterminismo. Santa Maria: FACOS-UFSM, 2016. p. 53-80

FAUSTO NETO, Fabiana Sgorla. A travessia de Fátima Bernardes: estamos todos órfãos. In: OLIVEIRA, Ivone; MARCHIORI, Marlene. Comunicação, discurso e organizações. São Caetano do Sul: Difusão, 2013. p. 195-212.

## **IDENTIFICAÇÃO**

### **Programa de Pós-Graduação em Ciências da Comunicação**

Nível:  Mestrado  Doutorado

Disciplina: Seminário de Tese – Linha de Pesquisa 2

Semestre: 2019/2

Carga horária: 45h - Créditos: 3

Área temática: COM

Código da disciplina:096749

Professora: Profa. Dra. Maria Clara Aquino Bittencourt

## **EMENTA**

O seminário objetiva subsidiar teórica e metodologicamente os projetos dos doutorandos, promovendo a reflexão crítica articulada à linha de pesquisa específica na qual estão inseridos, a partir dos seus problemas e objetos de investigação.

## **CONTEÚDO PROGRAMÁTICO**

Entrega prévia de texto, de no máximo **15 páginas**, com apresentação da proposta de pesquisa de tese. Os discentes deverão enviar os textos para o e-mail dos professores até o dia **01 de outubro de 2019**.

As apresentações acontecerão no dia **31 de outubro de 2019**, às **14h**, e cada aluno terá **15 minutos** para expor sua proposta. Os professores farão suas arguições e ao final de todas as falas, os alunos da linha também poderão realizar perguntas.

## **OBJETIVOS**

Proporcionar aos doutorandos e doutorandas avaliação crítica de seu trabalho desde as múltiplas visões que convivem na linha de pesquisa.

Proporcionar aos participantes experiência nas práticas do ensino de pós-graduação.

## **METODOLOGIA**

Exposição dos artigos no âmbito da Linha de Pesquisa Linguagem e Práticas Jornalísticas.

Turnos de revezamento entre apresentação do doutorando e arguição dos professores; ao professor orientador é facultada a palavra.

Discussão dos artigos entre os discentes.



## **AVALIAÇÃO**

Os discentes serão avaliados pelo conjunto de professores da Linha de Pesquisa Linguagens e práticas jornalísticas a partir dos artigos elaborados e da discussão em grupo. O discente que não obtiver nota mínima deverá reapresentar o artigo para os professores.

## **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

- CHARRON, Jean; BONVILLE, Jean de. **Natureza e Transformação do Jornalismo**. Florianópolis: Editora Insular, 2016.
- BRAGA, José Luiz. **Comunicação, disciplina indiciária**. Matrizes, v. 1, n. 1, p. 73-88, 2008.
- JAPIASSU, Hilton. **Introdução ao pensamento epistemológico**. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1991. 6a ed. p. 21-158.
- HENN, Ronaldo.; OLIVEIRA, Felipe. M. Jornalismo e movimentos em rede: a emergência de uma crise sistêmica. **Revista Famecos**, Porto Alegre, v. 22, n. 3, jul-set, 2015.
- SILVA, V. Márcia **Masculino, o gênero do jornalismo: modos de produção das notícias**. Florianópolis: Editora Insular, 2014.

## **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

- BACHELARD, Gaston. **A epistemologia**. Lisboa: Edições 70, 2001.
- BONIN, Jiani Adriana; ROSÁRIO, Nísia Martins do (Org.). **Processualidades metodológicas: configurações transformadoras em comunicação**. Florianópolis: Insular, 2013.
- CASTELLS, Manuel. **O poder da comunicação**. New York: Oxford University Press, 2009.
- CHARAUDEAU, Patrick. **Discurso das mídias**. São Paulo: Contexto, 2006.
- FRAGOSO, Suely; RECUERO, Raquel; AMARAL, Adriana. **Métodos de pesquisa para internet**. Porto Alegre: Sulina, 2011.
- FRANCISCATO, C. E. **Considerações metodológicas sobre a pesquisa aplicada em jornalismo**. In: ENCONTRO NACIONAL DA ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE PESQUISADORES EM JORNALISMO, 4., 2006, Porto Alegre. Anais... Porto Alegre: 2006.
- HEINRICH, Ansgard. **Networked Journalism**. Londres: Routledge, 2011.
- MAROCCO, Beatriz. **Entrevista na prática jornalística e na pesquisa**. Porto Alegre: Libretos, 2012.

PALÁCIOS, M. e NOCI, J. D. (Eds), *Ciberperiodismo: métodos de investigación: Una aproximación multidisciplinar em perspectiva comparada*. Servicio Editorial de la Universidad del País Vasco, 2009.

**Disponível em:** <https://web-argitalpena.adm.ehu.es/pdf/UWLGCI7246.pdf> Acesso: 25/07/19

RAMONET, Ignácio., **A explosão do jornalismo. Das mídias de massa à massa de mídias**. São Paulo: Publisher Brasil, 2013.

## IDENTIFICAÇÃO

### Programa de Pós-Graduação em Ciências da Comunicação

Nível:  Mestrado  Doutorado

Disciplina: Seminário de Tese – Linha de Pesquisa 3

Semestre: 2019/2

Carga horária:45h - Créditos: 3

Área temática: COM

Código da disciplina: 096749

Professor: Prof. Dr. Alberto Efendy Maldonado

## EMENTA

O seminário objetiva subsidiar teórica e metodologicamente os projetos dos doutorandos, promovendo a reflexão crítica articulada à linha de pesquisa específica na qual estão inseridos, a partir dos seus problemas e objetos de investigação.

## CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Entrega, pelos estudantes na secretaria do PPG, do texto em duas versões (impresso e digital). Para a elaboração do texto, o aluno deverá ter em vista os critérios explicitados no item 2.

Data de entrega do texto: **31 de outubro de 2018 (quarta-feira)**

Análise dos textos, preparação da apresentação e do debate por estudantes e professores. Poderão ser utilizados (e recomenda-se a utilização) de recursos audiovisuais para a apresentação oral (PPTs, etc.)

Período de trabalho com os projetos em análise: **de 31 de outubro a 23 de novembro 2018**

Apresentação de 30 minutos por parte de cada estudante; comentários, reflexões, sugestões, questionamentos e debate de 45 minutos para cada projeto com a participação dos estudantes e professores e 15 minutos para as considerações a partir da escuta da (ou do) estudante responsável pelo seminário. Esta atividade atenderá à seguinte dinâmica:

- 10 minutos para intervenção de um aluno previamente selecionado como debatedor do texto.
- 15 minutos para intervenção de um professor previamente selecionado como debatedor do texto.

- 15 minutos para intervenção dos demais alunos e professores participantes do seminário.

**Data da sessão de Seminário de Tese (presencial):**

**23 de novembro de 2018** (sexta feira), das 09h às 12h00 e das 14h às 17h00.

Na parte final dos trabalhos, será reservado tempo para avaliação do seminário.

Entrega ao orientador de nova versão impressa do texto escrito. Esse material deve apresentar avanços que contemplem sugestões e encaminhamentos das sessões de trabalho do Seminário de Tese, visando a futuros encaminhamentos ao Exame de Qualificação. A aprovação no seminário fica condicionada ao cumprimento dessa etapa por parte dos estudantes e da avaliação pelo orientador.

Data de entrega do texto final: **16 de dezembro de 2018 (segunda-feira)**

**OBJETIVOS**

Produzir uma versão sistematizada da problematização teórica e metodológica da tese, que mostre as realizações concretas do trabalho de pesquisa realizado pela doutoranda (o). Oferecer para análise, leitura e avaliação dos professores da LP3 e dos colegas o projeto em andamento, para socializar e receber contribuições necessárias à construção da tese. Escrever uma proposta consistente, sintética, prévia ao relatório de Exame de Qualificação, que garanta uma produção oportuna e eficiente do mesmo. Fortalecer o trabalho de orientação e formulação das problemáticas da tese em perspectiva de linha de pesquisa.

**METODOLOGIA**

O texto a ser apresentado no Seminário de Tese deverá expressar o conjunto da tese (em processo) através da elaboração e desenvolvimento crítico-reflexivo, que deverá se estruturar em torno dos avanços de pesquisa nas dimensões empírica e teórica. O texto deverá expressar a viabilidade do projeto de tese proposto pelo estudante e obedecer a critérios, dimensão e suficiência de um texto científico com vistas à defesa em Exame Qualificação de doutorado.

Os elementos (não necessariamente itens) que devem compor a estruturação do texto são: título, sumário, problema, objetivos, problematização teórica, problematização metodológica, contextualização, justificativa, próximos passos, cronograma de trabalho da tese e referências.

Poderão ser utilizados como parâmetros outros relatórios de qualificação já defendidos no âmbito do PPGCC-UNISINOS, desde que se configurem em textos que atendam a esses requisitos. **O texto deve ter no mínimo 30 e no máximo 40 páginas de extensão**

## **AVALIAÇÃO**

A avaliação do será feita pelos professores integrantes do seminário. No processo de avaliação dos estudantes, serão considerados os seguintes aspectos:

- Elaboração e entrega do texto escrito.
- Apresentação oral do texto entregue.
- Participação efetiva como debatedor de um texto em específico.
- Participação efetiva como comentador de todos os demais textos apresentados.
- Elaboração e entrega, ao orientador, de nova versão escrita do texto de qualificação.

A **nota final** será a média das avaliações realizadas pelos professores participantes no seminário.

## **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

BACHELARD, Gaston. **A epistemologia**. Rio de Janeiro: Zahar, 1977.

BONIN, Jiani; ROSARIO, Nísia (org.). *Processualidades metodológicas/ Configurações transformadoras em comunicação*. Florianópolis: Insular, 2013.

BOSI, Eclea. **O tempo vivo da memória**. São Paulo: Ateliê Editorial, 2003.

BOURDIEU, Pierre et al. **A profissão de sociólogo**. Preliminares epistemológicas. 2. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 1999.

CASTELLS, Manuel. **A sociedade em rede**: a era da informação: economia, sociedade e cultura. São Paulo: Paz e Terra, 2009. FEYERABEND, Paul. *Contra o método*. São Paulo: Editora UNESP, 2007.

FRAGOSO, Sueli; RECUERO, Raquel; AMARAL, Adriana da Rosa. **Métodos de pesquisa para internet**. Porto Alegre: Editora Sulina. 2013.

LUHMANN, Nicklas. **A realidade dos meios de comunicação**. São Paulo: Paulus, 2005.

MALDONADO, A. E.; BONIN, J. A.; ROSÁRIO, N. **Perspectivas metodológicas em comunicação**: Novos desafios na prática investigativa. Salamanca: Comunicación Social Ediciones y Publicaciones, 2013

SANTOS, Boaventura de Sousa. **A gramática do tempo**: para uma nova cultura política [para um novo senso comum. A ciências, o direito e a política na transição paradigmática, Volume 4]. Porto: Edições Afrontamento, 2006.

ZIELINSKI, Siegfried. **Arqueologia da mídia**: em busca do tempo remoto das técnicas do ver e do ouvir. São Paulo: Annablume, 2006.

#### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

CERTEAU, Michel de. **A invenção do cotidiano**: artes de fazer. Petrópolis, RJ: Vozes, 1994.

DIDI-HUBERMAN, Georges. **O que vemos, o que nos olha**. São Paulo: Editora 34, 2005.

HALL, Stuart. **Da diáspora**: identidades e mediações culturais. Belo Horizonte/Brasília: Editora UFMG/UNESCO, 2009.

LE MOS, André. **Cibercultura**: Tecnologia e vida social na cultura contemporânea. Porto Alegre: Sulina, 2008.

LÉVY, Pierre. **O que é virtual**. São Paulo: Editora 34, 1999.

MALDONADO, Alberto Efendy. **Epistemología de la comunicación**: análisis de la vertiente Mattelart en América Latina. Quito-Ecuador: CIESPAL, 2015.

MILLS, C. Wright. **A imaginação sociológica**. 4. ed. Rio de Janeiro: Zahar, 1975.

MORIN, Edgar. **Introdução ao pensamento complexo**. 2. ed. Lisboa: Instituto Piaget, 1990.

MUNIZ SODRÉ. **A comunicação eletrônica é epistemóloga** (Entrevista). Revista Parágrafo, v.1, n. 3, jan./ jun. 2016, p. 120- 128.

ORTIZ, Renato. **Mundialização e cultura**. São Paulo: Brasiliense, 2007.

PERUZZO, Cicília. **Epistemologia e método da pesquisa ação**: uma aproximação aos movimentos sociais e à comunicação. **Anais do XXV Encontro Anual da Compós**, Goiana, 7-10 de junho, GT- Comunicação e cidadania, 2016.

PRADO, José Luiz. Comunicação como epistemologia do sul: do reconhecimento à emergência do acontecimento. **Revista Matrizes**, vol. 9, n°2, jul. -dez 2015, p. 109-125.

SARTRE, Jean-Paul. **Crítica de la razón dialéctica**: del grupo a la historia. Buenos Aires: Losada, 2012.

SILVERSTONE, Roger. **Por que estudar a mídia?** São Paulo: Edições Loyola, 2002.

WINKIN, Yves. **A nova comunicação**: da teoria ao trabalho de campo. Campinas: Papyrus, 1998.

## **IDENTIFICAÇÃO**

### **Programa de Pós-Graduação em Ciências da Comunicação**

Nível:  Mestrado  Doutorado

Disciplina: Seminário de Tese – LP4

Semestre: 2019/2

Carga horária:45h- Créditos: 03

Área temática: COM

Código da disciplina: 096749

Professor:Profa. Dra. Ana Paula da Rosa

## **EMENTA**

O seminário objetiva subsidiar teórica e metodologicamente os projetos dos doutorandos, promovendo a reflexão crítica articulada à linha de pesquisa específica na qual estão inseridos, a partir dos seus problemas e objetos de investigação.

## **CONTEÚDO PROGRAMÁTICO**

Como estabelecido no Projeto Acadêmico do PPG, o Seminário de Tese é organizado por linha de pesquisa, e corresponde à apresentação e debate da pesquisa dos doutorandos no quarto semestre de sua formação. Em 2019-2, isso corresponde ao grupo de ingresso em 2018. Teremos, este ano, a participação de **três** doutorandos.

Os demais estudantes da Linha IV, mestrandos e doutorandos, são convidados a participar como público das apresentações, podendo eventualmente se inscrever para comentários e perguntas.

## **OBJETIVOS**

### **Os propósitos específicos do Seminário de Tese da Linha IV**

O Seminário de Tese – voltado para o conjunto de temas e tópicos desenvolvidos pelos projetos dos doutorandos – corresponde a um passo preliminar para a Qualificação. Isto não significa, entretanto, que o estudante deverá apresentar no Seminário um “rascunho” do texto completo que apresentará no Exame de Qualificação; ou que o Seminário seja um “treinamento” para aquele Exame. Trata-se,



antes, de uma reunião de trabalho para compartilhamento *sobre o estado atual da pesquisa* e sobre questões a desenvolver.

Tendo estabelecido com seu Orientador os ângulos e componentes razoavelmente “estabilizados”; pode agora expressar para os colegas e para os professores os encaminhamentos ainda insuficientemente elaborados ou que apresentam questões mais instigantes – sobre os quais espera uma apreciação analítico-propositiva, pelos professores e colegas, nos debates do Seminário.

O que está “em processo” é o que deve ser principalmente especificado. Cabe ao doutorando decidir que ângulos de sua pesquisa serão mais eficientemente assim expostos; e como tornar clara a inscrição de tais questões em uma percepção abrangente de seu projeto.

## **METODOLOGIA**

A sistemática de realização está dividida em duas etapas: 1) **a entrega do texto (prévio)** e 2) **a apresentação e debate com colegas e professores.**

### **1) O texto**

O texto a ser apresentado deve ser digitado em papel A4, em fonte Times New Roman, corpo 12, com entrelinhas 1,5, com um número de caracteres entre 35.000 e 40.000 (incluindo espaços, notas, resumo, palavras-chave e bibliografia), isto é, cerca de **20-30 páginas**. Não deve ser uma agregação dos materiais até agora produzidos para a tese – mas um olhar reflexivo sobre o estado vigente, elaborado expressamente para o Seminário em decorrência daquele material, das atividades e mandamento e previstas.

Não se pretende uma exposição da totalidade das elaborações da pesquisa (que exigiria, é claro, uma quantidade muito maior de texto). Não se trata, também, de forçar um “sumário” de todas as questões em texto curto. O seminário pede, ao lado de uma síntese de estruturas centrais e do problema em pesquisa (o que pode ser feito em duas ou três páginas), uma exposição de questões particulares *escolhidas pelo estudante e por seu orientador como merecedoras de um debate para aprofundamento.*

Entretanto, o documento apresentado no Seminário de Tese não pode perder a perspectiva de conjunto. É preciso relacionar expressamente o texto específico ao Projeto Geral. Deve-se então, de modo resumido, explicitar o direcionamento pretendido para a pesquisa; mostrar como o texto

específico apresentado se inscreve neste; e indicar os próximos passos a serem dados. O texto pode *informar* sobre capítulos e trechos já elaborados e que serão apresentados na Qualificação.

Uma caracterização básica de sua pesquisa envolveria:

- o esclarecimento do problema de pesquisa, construído como eixo – em torno do qual as decisões de pesquisa serão tomadas, as bases teóricas serão justificadas e a investigação propriamente dita será direcionada. O estudante decidirá sobre os complementos requeridos para a clareza dessa construção (justificativas, contextualizações, premissas, objetivos, etc.);

- explicitação dos objetos empíricos ou situações de realidade relevantes para a pesquisa, assim como o estágio atual das definições de especificação e abrangência do que será investigado (observado) e como;

- bases principais de referência teórica e como estas se articulam com o problema e com as observações previstas. Não se trata de apresentar a fundamentação teórica – mas de indicar seu direcionamento.

Assegurada essa caracterização básica – *nos termos e com as ênfases preferidas pelo/a estudante*– este/a indicará os elementos que já tenham sido mais elaborados até então; e apontará os próximos encaminhamentos já percebidos como necessários – relacionando-os, no que couber e no que seja necessário para sua compreensão, com o problema da pesquisa e com as angulações teóricas e observacionais expostas na caracterização básica. Os formatos se ajustarão às características da interação orientando/orientador, evitando contratos abstratos relativamente a cada caso em jogo.

## **2. A apresentação e os debates**

O que o estudante deve fazer – no debate assim como no texto – é refletir produtivamente a respeito do estado atual de sua investigação.

O próprio seminário, nas apresentações e debates, tem uma característica de *work in progress*. Espera-se que o estudante seja capaz de expressar com clareza o estado atual de seu avanço, nos pontos que escolheu submeter a debate; e indicar os passos a serem desenvolvidos a partir daí, com perspectivas e dúvidas bem elaboradas.

O tempo total para cada doutorando será de **1 hora e 30 minutos**, com um intervalo de 30 minutos, na parte da tarde entre primeira e segunda apresentação. Na parte da manhã teremos apenas um

trabalho. Os estudantes devem ter lido antecipadamente os textos dos colegas, para participar dos debates. Dada essa leitura prévia, a apresentação deve ser feita **em até 15 minutos**.

Antes dos debates gerais, temos a previsão de um comentário por um dos colegas doutorandos (**10 minutos**); e comentários pelos docentes da Linha (até **40 minutos**). Um debate com pelo menos **25 minutos** completará, então, o tempo previsto de uma hora e trinta minutos. Esse debate deve ser feito através de falas **de três a quatro minutos**, objetivando diversificar a participação. Não pretendemos um processo sistemático de rebate ou comentário a cada fala, pelo doutorando que apresenta sua pesquisa. Este falará ao final; podendo, eventualmente, se inscrever antes para algum esclarecimento pontual.

O objetivo da sessão é o de oferecer espaço para debate, críticas e proposições. Não se caracterizará, portanto, como uma arguição de tipo “defesa de qualificação”. Os comentários serão tomados como sugestões de desenvolvimento na investigação ou na exposição da pesquisa; como perguntas estimuladoras da reflexão; e como um retorno de percepção sobre as boas qualidades do texto em termos comparativos.

Estaremos interessados, também, em refletir sobre o sentido das pesquisas para o perfil da Linha IV. Esperamos, assim, a participação de todos os doutorandos e mestrandos inscritos na Linha de Pesquisa em Mídia e Processos Sociais.

Dinâmica de apresentação e relatoria:

**10h- Apresentação de Dinis**

**Relatoria de João**

**14h – Apresentação de João**

**Relatoria de Pedro**

15h30 Intervalo

**16h – Apresentação de Pedro**

**Relatoria de Dinis**

## **CRONOGRAMA**

O cronograma se fará através de três etapas, com respectivas datas:

- Depósito na Secretaria do PPG do texto de Seminário de Tese: **até 28 de outubro** - Distribuição dos textos para leitura pelos professores e colegas: **até 29 de outubro**. A postagem do texto poderá ser apenas em via digital (e-mail [anaros@unisin.br](mailto:anaros@unisin.br)) e em uma via impressa para o orientador a ser entregue a Secretaria do PPG.

- **Seminário de Tese que comportará as apresentações dos três doutorandos de ingresso 2019 no dia 21 de novembro (10h às 12h e à tarde das 14h às 17h30min) . A sala ainda será confirmada.**

## **AVALIAÇÃO**

A avaliação final refere-se ao texto, à apresentação, à participação no debate e ao envolvimento no conjunto de trabalhos da turma.

Trata-se de verificar – dada a condição de projeto em quarto semestre de andamento, e fase preparatória para qualificação – se a pesquisa do estudante apresenta pontos e questões pertinentemente avançados. Além do tema e dos objetos da pesquisa do estudante, estaremos interessados *nos modos segundo os quais* o/a doutorando/a está tratando seu tema e objetos.

## **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

BECKER, Howard. **Métodos de Pesquisa em Ciências Sociais**. São Paulo: Hucitec, 1999.

\_\_\_\_\_. **Truques de escrita**: para começar e terminar teses, livros e artigos. Rio de Janeiro: Zahar, 2015.

BRAGA, José Luiz. O problema da pesquisa – como começar. In: **Comunicação & Educação**. São Paulo: ECA/USP, v. 10, n. 3, p. 288-296, 2005. Disponível em:

<http://www.journals.usp.br/comueduc/article/view/37542/40256> Acesso em 29/07/19

BRAGA, José Luiz. Comunicação, disciplina indiciária. In. **Matrizes**, n.2, abril/2008. p.73-88.

Disponível em: <http://www.revistas.usp.br/matrizes/article/view/38193> Acesso em 29/07/19

ECO, Umberto. **Como se faz uma tese**. 22. ed. São Paulo: Perspectiva, 2016

FAUSTO NETO, Antonio. A circulação além das bordas. **Mediatización, Sociedad y**

**Sentido:** Diálogos Brasil y Argentina. Rosário: UNR, 2010. p. 2-17.

FAXINA, Elson; GOMES, Pedro Gilberto. **Midiatização: um novo modo de ser e viver em sociedade.** São Paulo: Paulinas, 2016.

FERREIRA, Jairo. A construção de casos sobre a midiatização e a circulação como objetos de pesquisa: das lógicas às analogias para investigar a explosão das defasagens. IN: **Revista Galáxia.** nº 33. São Paulo: PUCSP, 2016. Disponível em:

<http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=399648639015> Acesso em 29/07/19

ROSA, Ana Paula da. Imagens em proliferação: a circulação como espaço de valor. In: **Anais do V Colóquio Semiótica das Mídias.** vol. 5, nº 1. Japaratinga, AL: UFAL, 2016.

<http://ciseco.org.br/anaisdocoloquio/index.php/edicao-atual/196-imagens-em-proliferao-a-circulacao-como-espaco-de-valor> Acesso em 29/07/19

VERÓN, Eliseo. **La semioses social, 2.** Ideas, Momentos, Interpretantes. Buenos Aires: Paidós, 2013.

#### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

BRAGA, José Luiz. *Circuitos versus campus.* IN: JANOTTI JUNIOR, Jeder; MATTOS, Maria Angela; JACKS, Nilda (orgs) **Mediação & midiatização.** Salvador: EDUFBA: Brasília, Compós, 2012.

BRAGA, J; FERREIRA, J; FAUSTO NETO, A.; GOMES, PG. (orgs). **Dez Perguntas para a produção de conhecimento em comunicação.** São Leopoldo: Unisinos, 2013.

CARLON, Mário.; FAUSTO NETO, Antonio. **Las políticas de los internautas:** nuevas formas de participación. Buenos Aires: La Crujía, 2012.

FAUSTO NETO, Antonio. A circulação além das bordas. IN: **Mediatización, Sociedad e Sentido** (2010). Disponível em

[http://www.cim.unr.edu.ar/archivos/cuaderno\\_del\\_coloquio\\_final\\_2.pdf#page=3](http://www.cim.unr.edu.ar/archivos/cuaderno_del_coloquio_final_2.pdf#page=3) Acesso em 15/10/2013

CINGOLANI, Gastón. **Nuevas mediatizaciones, nuevos públicos**: cambios en las prácticas sociales a partir de las transformaciones del arte y los medios en la red. Rosario: Ed. UNR, 2016.

DELEUZE, Giles. **Empirismo e subjetividade**: ensaio sobre a natureza humana segundo Hume. São Paulo: Ed. 34, 2001.

FERNÁNDEZ, Mariano. Sobre la mediatización: revisión conceptual y propuesta analítica. In: **La Trama de la Comunicación**, v.18 jan/dez, 2014, p.189-209 Disponível em:

<http://www.latrama.fcpolit.unr.edu.ar/index.php/trama/article/view/475> Acesso em 29/07/19

FERREIRA, Jairo. **Um caso sobre a midiatização**: caminhos, contágios e armações da notícia. In: **Midiatização e processos sociais na América Latina**. São Paulo: Paulus, 2008

GOMES, Pedro Gilberto. Midiatização: um conceito, múltiplas vozes. In: FAUSTO NETO, Antonio; ANSELMINO, Natalia Raimondo; GINDIN, Irene Lis (orgs). **CIM – Relatos de Investigaciones sobre mediatizaciones**. Rosário: UNR Editora, 2015. p. 33-54 Disponível em:

[http://www.cim.unr.edu.ar/archivos/cuaderno\\_cim\\_4.pdf](http://www.cim.unr.edu.ar/archivos/cuaderno_cim_4.pdf) Acesso em 19/08/18

HEPP, Andreas; HJARVARD, Stig; LUNDBY, Knut. Mediatization: theorizing the interplay between media, culture and society. Published in **Media, Culture & Society**, February 18, 2015, pp. 1-11, DOI: 10.1177/0163443715573835. The published article is available as Online First:

<http://mcs.sagepub.com/content/early/2015/02/16/0163443715573835.full> Acesso em 19/08/18

ROSA, Ana Paula da. Imagens totens em permanência x tentativas de rupturas. IN: CONTRERA, Malena; ARAUJO, Denise. (orgs) **Teorias da imagem e do imaginário**. Brasília: Compós, 2014.

Disponível em [http://www.compos.org.br/data/teorias\\_da\\_imagem\\_e\\_do\\_imaginario.pdf](http://www.compos.org.br/data/teorias_da_imagem_e_do_imaginario.pdf) Acesso 05/03/2019

## **IDENTIFICAÇÃO**

### **Programa de Pós-Graduação em Ciências da Comunicação**

Nível:  Mestrado  Doutorado

Disciplina: Miatização: aportes metodológicos

Semestre: 2019/2

Carga horária: 45h: - Créditos: 3

Área temática: COM

Código da disciplina:

Professores: Jairo Ferreira e Moisés Sbardelotto

## **EMENTA**

O objetivo central da disciplina é a configuração preliminar do caso de investigação, identificando-se, nos processos midiáticos, relação entre campo de observação, indícios e inferências – na perspectiva da midiatização. A referência, conforme vários autores, para essa construção é o método (abdução, dedução e indução), compreendido como agenciador dos aportes teórico-metodológicos na pesquisa empírica. Articula-se isso também com os conceitos de analogias, homologias, aforismos, pistas, rastros, interpretação, sub-interpretação, o verdadeiro, o falso, o fictício, o energético, o emocional, o lógico – como indicadores adicionais para construção das questões de pesquisa.

## **CONTEÚDO PROGRAMÁTICO**

1. A experiência mental como construção do objeto científico. Preliminares sobre os métodos (a lógica formal, a dialética e o triádico)
2. Contribuições dos métodos dedutivos e indutivos
3. A abdução como ponto de articulação dos argumentos dedutivos e indutivos
4. Os indícios como referência dos argumentos
5. As sistematizações teóricas como referência dos argumentos
6. As operações inferenciais (metaporizações, metaforizações, analogias, modelos-diagramas, aforismas)

7. A questão metodológica (diferença entre método e metodologia; a especificação dos movimentos metodológicos)

### **OBJETIVOS**

1. Desenvolver competências reflexivas sobre o método, como operações mentais preliminares aos acionamentos metodológicos
2. Diferenciar dedução, indução e abdução
3. Localizar as relações entre indícios e inferências a partir do campo de observação e referências teóricas mobilizadas
4. Construir casos de investigação diferenciando operações mentais de descoberta
5. Articular inferências dedutivas, indutivas e abdutivas.

### **METODOLOGIA**

1. Plano de atividades conforme os tópicos de conteúdo e objetivos
2. Aulas expositivas dos textos de fundamentação
3. Oficinas sobre cada tópico em diálogo com os estudos empíricos e teóricos conduzidos pelos pós-graduandos.

### **AVALIAÇÃO**

Artigo de 10-15 páginas, em que o objeto de investigação em construção seja apresentado conforme inferências indutivas, dedutivas e abdutivas. O artigo será redigido em formato de revistas científicas, conforme template a ser definido. Avalia-se, especialmente, a clareza de raciocínio (indutivo, dedutivo e abduativo) e operações acionadas para a produção de inferências. As conclusões devem elucidar o caso de investigação construído.

### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

BARTHES, Roland. **Fragmentos de um discurso amoroso**. Rio de Janeiro: Livraria Francisco Alves, 1981.



BRAGA, José Luiz. Comunicação, disciplina indiciária, São Paulo, ECA/USP, **Matrizes**, São Paulo, n. 2, p. 73-88, 2008. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/matrizes/article/download/38193/40936>

ECO, Umberto; SEBEOK, Thomas. **O signo de três**. São Paulo: Perspectiva. 2004.

FERREIRA, Jairo. O caso como referência do método: possibilidade de integração dialética do silogismo para pensar a pesquisa empírica em comunicação. **In Texto**, Porto Alegre, v. 27, p. 161-172, 2012. Disponível em: <<http://www.seer.ufrgs.br/intexto/article/view/33802/0>>. Acesso em: 13 jul. 2018.

MACHADO, Irene. Diagramática do pensamento: a modelização espacial dos códigos e dos sistemas de cultura. **Questões Transversais: Revista de Epistemologias da Comunicação**, São Leopoldo, v. 3, n. 6, p. 63-75, 2015. Disponível em: <<http://www.revistas.unisinos.br/index.php/questoes/article/view/11308/pdf>>. Acesso em: 12 jul. 2018.

MARRE, Jacques. **A construção do objeto científico na investigação empírica**. Porto Alegre: Ed. UFRGS, 1991.

PEIRCE, Charles. **Collected papers of Charles Sanders Peirce**. Cambridge: Harvard University Press, 1958.

SODRÉ, Muniz. Um novo sistema de inteligibilidade. Muniz Sodré. **Questões Transversais: Revista de Epistemologias da Comunicação**, São Leopoldo, v. 1, n. 1, p. 66-73, 2013.

VERÓN, Eliseo. **La semiosis social, 2: idea, momentos e interpretantes**. Buenos Aires: Paidós, 2013.

#### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

BECKER, Howard S. **Métodos de pesquisa em ciências sociais**. São Paulo: Hucitec, 1993.

BERKELEY, G. **Tratado sobre os princípios do conhecimento humano**. São Paulo: Nova Cultural, 1992. (Coleção Os pensadores).

DAMÁSIO, António R. **O erro de Descartes: emoção, razão e o cérebro humano**. 3. ed. São Paulo: Companhia das Letras, 2012.

- DELEUZE, G. **Empirismo e subjetividade**: ensaio sobre a natureza humana segundo Hume. Paris: PUF, 1953.
- DESCARTES, R. **Discurso do método**. São Paulo: Martins Fontes, 2001.
- FOUCAULT, Michel. **As palavras e as coisas**. São Paulo: Martins Fontes, 2007.
- HUME, D. **Traité de lanaturehumaine**. Paris: Aubier, 1946.
- JAMES, W. **Ensaaios em empirismo radical**. São Paulo: Nova Cultural, 1992. (Coleção Os pensadores).
- LEIBNIZ, Gottfried Wilhelm. **Novos ensaios sobre o entendimento humano**. Nova Cultural, 1988.
- LOCKE, J. **An essay concerning human understanding**. [S.l.: s.n.], 1690.
- SANTAELLA, Lucia. **O método anticartesiano de C.S. Peirce**. São Paulo: UNESP: FAPESP, 2004.
- SPINOZA, B. **Tratado da correção do intelecto e do caminho pelo qual melhor se dirige ao verdadeiro conhecimento das coisas**. [S.l.: s.n.], [19--?]. Disponível em: <<http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/cv000066.pdf>>. Acesso em: 13 jul. 2018.
- VALDETTARO, Sandra. Epistemología: cuestionesgenerales. In: VALDETTARO, Sandra. **Epistemologia de lacomunicación**. Rosário: Ed. UNR, 2015. p. 29- 56.
- WALTHER-BENSE, Elisabeth. A teoria geral dos signos. Trad. Pérola de Carvalho. São Paulo: Perspectiva, 2000.

## **IDENTIFICAÇÃO**

### **Programa de Pós-Graduação em Ciências da Comunicação**

Nível:  Mestrado  Doutorado

Disciplina: Seminário Intensivo I – A teoria a serviço da pesquisa

Semestre: 2019/2

Carga horária: 15h - Créditos: 1

Área temática: COM

Código da disciplina: 096717\_T08

Professor: Prof. Dr. José Luiz Braga

## **EMENTA**

Os seminários configuram-se como espaço de reflexão sobre temáticas desenvolvidas nas pesquisas de professores do PPG e podem ser oferecidos com foco na Área de Concentração ou com especificidades das Linhas de Pesquisa.

### **Ementa específica deste Seminário**

O presente Seminário é oferecido com foco na Área de Concentração (Mestrado e Doutorado). Ao lado da reflexão sobre a substância propositiva e conceitual das teorias, o trabalho de pesquisa envolve usos práticos destas. Isto é: acionamentos que, indo além de sua potencialidade explicativa da realidade, devem ser postos a serviço de um trabalho investigativo, não se limitando a explicar, de fora, o objeto sobre o qual se pretende fazer descobertas. Nesse aspecto, a teoria se coloca como material a ser trabalhado.

## **CONTEÚDO PROGRAMÁTICO**

Estamos habituados a distinguir, no trabalho da pesquisa empírica, os aspectos “de campo” (observação, experimentação, metodologias de abordagem do objeto, processos descritivos e inferenciais); e os aspectos teóricos ou teórico-metodológicos (baseados em referências autorais, conhecimentos estabelecidos, conceitos; perspectivas metodológicas em angulação abstrata).

Efetivamente, são dois conjuntos distintos, que se articulam em torno do problema de uma pesquisa, para dar-lhe sentido, direcionamento e substância – fazendo vincular conhecimentos elaborados e conhecimento em elaboração.

Por outro lado, dada à grande diferença de modos pelos quais esses dois aspectos se manifestam e são apropriados pelo pesquisador, pode-se cair em um dualismo, tomando-os como coisas de natureza tão diversa que arriscamos mantê-las isoladas no trabalho da pesquisa; ou então dar prioridade excessiva a qualquer dos dois lados, resultando em apriorismo teórico ou em empiricismo superficial.

Para dar apoio à superação de tais riscos, o Seminário deve trabalhar três níveis de ações relacionadas ao texto teórico. O primeiro é perceber o problema que este organiza como seu eixo. O segundo, apreender as ações textuais que correspondem à elaboração em torno do eixo para compor sua estrutura. Com isso, vamos além dos dizeres do texto para apreender o que este faz através do que diz. O terceiro nível é o do acionamento da proposição teórica a serviço de uma pesquisa em realização.

## **OBJETIVOS**

A proposta é que, seguindo o curso, os/as estudantes possam:

1. Compreender a diversidade de acionamentos de teoria no trabalho do pesquisador.
2. Saber explicitar, no estudo de um artigo acadêmico, o que o texto faz, no enfrentamento de seu problema, como processo de elaboração, e com as teorias que aciona.
3. Desenvolver, através de reflexão e de prática, acionamentos teóricos em modos diversos, conforme a necessidade de seus objetivos de pesquisa.
4. Exercer uma ação tensionadora e transferencial dos conceitos e teorias de sua escolha, para ajuste às especificidades de seu objeto de pesquisa.
5. Superar assim um acionamento limitado à fundamentação e ao explicativo, evitando também um uso apriorístico de suas referências.

Obs.: Os dois primeiros objetivos serão diretamente testados no Seminário, pelos debates em sala de aula e pelo exercício final previsto. Os três objetivos seguintes poderão ser atingidos por um exercício autônomo dos/as estudantes com seus próprios materiais de pesquisa (com base nas competências referentes aos dois primeiros).

## **METODOLOGIA**

Serão debatidos em sala os três primeiros artigos da bibliografia básica. O primeiro, de ordem metodológica, faz observar ações textuais como componentes significativos do trabalho de pesquisa. Discutiremos aí três dinâmicas: ações da teoria como enfrentamento do problema que aborda; a construção de seu argumento; e ações do pesquisador ao usar uma teoria. Neste terceiro nível, o artigo refere doze (entre outros possíveis) tipos de acionamento de citações autorais que podem ser feitos em um texto acadêmico. Os outros dois artigos mostram ações textuais no exercício de sua própria elaboração reflexiva. Estas ações serão assinaladas como exemplos do que é discutido no primeiro artigo.

A par destas abordagens, os três artigos serão examinados em seus próprios fazeres estruturantes, como ilustração da necessidade, para o pesquisador, de dar atenção tanto ao que os textos dizem como ao que fazem por seus dizeres.

## **AVALIAÇÃO**

A avaliação será feita com base em um exercício, a ser desenvolvido em três aspectos, sobre o quarto artigo da bibliografia:

1. Mostrar a construção do texto como correlato aos problemas que constrói e aborda.
2. Elaborar um comentário abrangente (meia a uma página) sobre o artigo, mostrando suas principais ações estruturantes - a exemplo do que teremos feito em sala.
3. Esquadrinhar o artigo, destacando referências diretas ou indiretas, observando os acionamentos que são feitos destas. Encaminharei exemplos.

## **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

BRAGA, José Luiz. “A prática da teoria na pesquisa empírica em Comunicação”. Revista Galáxia, São Paulo, n. 41, p. 48-61, mai/ago., 2019. Disponível em: <http://revistas.pucsp.br/galaxia/article/view/39896/28671>

BRAGA, José Luiz. “Interagindo com Foucault – Os arranjos disposicionais e a Comunicação”. **Questões Transversais** – Revista de Epistemologia da Comunicação, São Leopoldo, v. 6, s. 12, p. 81-91, 2018. Disponível em: <http://revistas.unisinos.br/index.php/questoes/article/view/18081/PDF>

BRAGA, José Luiz. “Um conhecimento aforístico”. **Questões Transversais** – Revista de Epistemologia da Comunicação, São Leopoldo, v. 2, n.3, p. 44-53, 2015. Disponível em: <http://revistas.unisinos.br/index.php/questoes/article/view/8554>

BRAGA, José Luiz. “A Comunicação e o Senso Comum”. **Revista Paulus**, São Paulo, v. 3, s. 5, p. 27-46, 2019. Disponível em: <http://fapcom.edu.br/revista-paulus/index.php/revista-paulus/article/view/88/82>

## **IDENTIFICAÇÃO**

### **Programa de Pós-Graduação em Ciências da Comunicação**

Nível:  Mestrado  Doutorado

Disciplina: Produção de acontecimento e linguagem

Semestre: 2019/2

Carga horária: 45h - Créditos: 3

Área temática: COM

Código da disciplina: 120334

Professor: Prof. Dr. Ronaldo César Henn

## **EMENTA**

A disciplina estuda a noção de acontecimento em perspectiva multidisciplinar. Acompanha sua constituição, suas transformações no circuito da produção midiática e possibilidades de tradução na diversidade de linguagens, formatos e processos. Analisa a cobertura de casos que propiciem a compreensão do sistema, das práticas jornalísticas em suas singularidades e os agenciamentos dos processos em redes digitais.

## **CONTEÚDO PROGRAMÁTICO**

- Acontecimento e singularidade
- Acontecimento, fatos e sentidos
- Acontecimento e narrativas
- Acontecimento e semioses
- Acontecimento, mediações e enquadramentos
- Acontecimento e processos em redes digitais

## **OBJETIVOS**

- Compreensão da lógica do acontecimento em suas dimensões históricas, culturais e mediáticas
- Percepção dos processos de narrativa dos acontecimentos e seus desdobramentos
- Estimular o pensamento de interfaces para perceber o acontecimento em suas várias possibilidades de espalhamento na interação entre plataformas e redes
- Produzir reflexão sobre os processos de produção de sentidos vinculados ao acontecimento e suas formações no âmbito da linguagem

## **METODOLOGIA**

Aulas expositivas

Seminários

Atividades laboratoriais

## **AVALIAÇÃO**

Apresentação de seminários e de artigo acadêmico

## **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

ALSINA, Miquel Rodrigo. **La construcción de la noticia**. Barcelona: Paidós, 1989.

BABO-LANÇA, Isabel. A constituição do sentido do acontecimento na experiência pública. **Trajectos, Revista de Comunicação, Cultura e Educação**, [S.l.], n. 9, p. 85-94, 2006.

BENETTI, Márcia. O jornalismo como acontecimento. In: BENETTI, M.; FONSECA, V. **Jornalismo e acontecimento: mapeamentos críticos**. Florianópolis: Insular. 2010.p. 143-164.

BURKE, Peter. A história dos acontecimentos e o renascimento da narrativa. In: Burke, Peter. **A escrita da história: novas perspectivas**. São Paulo: Universidade Estadual Paulista, 1992.

CARDOSO, I. Foucault e a noção de acontecimento. **Tempo Social**, São Paulo, v. 7, n. 1/2, p. 53-66, 1995.

CHARAUDEAU, Patrick. **Discurso das mídias**. São Paulo: Contexto, 2007.

FRANÇA, Vera; LOPES, Suzana. **Acontecimento: reverberações**. Belo Horizonte: Autêntica, 2012.

HENN, Ronaldo. **El ciberacontecimiento, producción y semiosis**. Barcelona: Editorial UOC, 2014.

MIRANDA, José A. Bragança de. O acontecimento como invenção necessária da história. **Trajectos, Revista de Comunicação, Cultura e Educação**, [S.l.], n. 6, p. 113-121, 2005.

MOUILLAUD, Maurice. Crítica do acontecimento ou o fato em questão. In: MOUILLAUD, M; PORTO (Org.). **O jornal, da forma ao sentido**. Brasília, DF: Paralelo 15, 1997. p. 48-83.

NORA, Pierre. **O regresso do acontecimento**. AA. VV. Fazer História. Venda Nova: Bertrand, 1977.

QUÉRÉ, Louis. Entre facto e sentido: a dualidade do acontecimento. **Trajectos, Revista de Comunicação, Cultura e Educação**, [S.l.], n. 6, p. 59-76, 2005.

RODRIGUES, Adriano. O acontecimento. In: TRAQUINA, Nelson. **Jornalismo: teorias, questões e histórias**. Lisboa: Vega. 1993. p. 27-33.



VOGEL, Daisi; MEDITSCH, Eduardo; SILVA, Gislene. **Jornalismo e acontecimento**: tramas conceituais. Florianópolis: Insular, 2013.

#### **BIBLIOGRAFICA COMPLEMENTAR**

ANTUNES, Elton. Temporalidade e produção do acontecimento jornalístico. **Revista Em Questão**. Porto Alegre, v. 13, n. 1, 2007.

BARTHES, Roland. **Mitologias**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2001.

BENJAMIN, Walter. **Obras Escolhidas: magia e técnica, arte e política**. São Paulo: Brasiliense, 1996.

BLACKMORE, S. The memes' view. In AUNGER, R. (ed.), *Darwinizing Culture. The status of memetics as a Science*. New York: Oxford Press, 1999.

LANGER, Susanne. **Filosofia em nova chave**. São Paulo: Perspectiva, 1989.

LOTMAN, Yuri. **La semiosfera: semiótica de la cultura y del texto**. Madri: Catedra, 1996.

MORIN, Edgar, **O paradigma perdido**. Lisboa: Publicações Europa-América, 1975

PEIRCE, Charles Sanders. **The Collected Papers of Charles Sanders Peirce**. Past Masters, CD-ROM. EUA, InteLex Corporation, 2002.

POLLAK, M.. Memória, esquecimento, silêncio. **Estudos Históricos**, 2(3):3-15, São Paulo, 1989.

RICOUER, Paul. **O discurso da ação**. Lisboa: Edições 70, 2014.

SANTAELLA, Lúcia. **Produção de Linguagem e Ideologia**. São Paulo: Cortez, 1996.

SONTAG, Susan. **Sob o signo de Saturno**. Porto Alegre: LPM, 1986.

## **IDENTIFICAÇÃO**

### **Programa de Pós-Graduação em Ciências da Comunicação**

Nível:  Mestrado  Doutorado

Disciplina: Pesquisa de Audiovisual

Semestre: 2019/2

Carga horária: 45h - Créditos: 3

Área temática:

Código da disciplina:096750

Professores: Profa. Dra. Suzana Kilpp e Prof. Dr. Gustavo Fischer

## **EMENTA**

A disciplina adota procedimento desconstrutivista sobre teorias e metodologias do audiovisual e aborda perspectivas teórico-metodológicas para a pesquisa de audiovisualidades em perspectiva tecnocultural, filosófica e arqueológica.

## **CONTEÚDO PROGRAMÁTICO**

Arqueologias

Cartografias

Dissecação

Escavações

Intuição

Moldurações

Pesquisa da pesquisa

## **OBJETIVOS**

Prover os alunos com um conjunto de textos sobre métodos de pesquisa em audiovisual, discutir e ver sua aplicação empírica e efetividade em pesquisas já feitas.

## **METODOLOGIA**

Contrapor à discussão dos textos alguns exercícios.

**CRONOGRAMA**

<b>Data</b>	<b>Conteúdo programático</b>	<b>Textos</b>
8/08	<p><b>Considerações iniciais:</b></p> <p>Objetos, problemas, métodos.</p> <p>- “Oui, à l'étranger”</p>	<p>- BECKER, Howard S.E Mozart? E o assassinato? <i>Revista Brasileira de Ciências Sociais</i> - Vol. 29 N° 86, 2014 (5 – 13). Disponível em <a href="http://www.scielo.br/pdf/rbcsoc/v29n86/01.pdf">http://www.scielo.br/pdf/rbcsoc/v29n86/01.pdf</a>. Acesso em 20/07/2017</p> <p>- Organização do projeto de pesquisa</p>
15/08	<b>Exercício 1</b>	- Problematização do estado da arte do conhecimento sobre o objeto
22/08	<b>INTUIÇÃO</b>	BERGSON, Henri. <i>O pensamento e o movente</i> . São Paulo: Martins Fontes, 2006. (p. 3-102)
29/8		<p>DELEUZE, Gilles. <i>Bergsonismo</i>. São Paulo: Editora 34, 2004. (p. 7-26)</p> <p>KILPP, Suzana. Como ver o que nos olha. In KILPP, Suzana; FISCHER, Gustavo Daudt (Orgs.). <i>Para entender as imagens: como ver o que nos olha?</i> Porto Alegre, Entremeios, 2013.</p> <p>[Audiovisualidades nas Mídias 2018/1, aula "Imagens da memória": DIDI-HUBERMAN, Georges. <i>O que vemos, o que nos olha</i>. São Paulo: Ed. 34, 1998. (147-199)]</p>
12/09	<b>Exercício 2</b>	- Aplicação da prova do falso e do verdadeiro aos problemas de pesquisa

19/09	<b>CARTOGRAFIAS</b>	<p>CANEVACCI, Massimo. <i>A cidade polifônica</i>. São Paulo: Studio Nobel, 1997. (p. 99-121)</p> <p>MOLDER, Maria Filomena. Método é desvio – uma experiência de limiar. In OTTE, Georg; SEDYMAYER, Sabrina; CORNELSEN, Elcio (Orgs.). <i>Limiares e passagens em Walter Benjamin</i>. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 2010. (p. 27-75)</p>
26/09	<b>MOLDURAÇÕES</b>	<p>KILPP, Suzana. <i>Ethicidades televisivas</i>. São Leopoldo: Unisinos, 2003. (p. 15-25)</p> <p>KILPP, Suzana. <i>A traição das imagens</i>. Porto Alegre: Entremeios, 2010. (p. 13-29)</p> <p>KILPP, Suzana. Sentidos identitários paradoxais de TV na Internet. <i>Significação</i>. São Paulo, v. 45, n. 50, p. 278-296, jul-dez. 2018. Disponível em <a href="http://www.revistas.usp.br/significacao/article/view/140894">http://www.revistas.usp.br/significacao/article/view/140894</a>. Acesso em 4/7/2018.</p>
3/10	<b>ARQUEOLOGIAS</b>	<p>FISCHER, Gustavo Daudt. I don't wannabe buried in an app cemetery: reflexões sobre arqueologia da mídia online entre histórias de aplicativos derrotados. In: FERNÁNDEZ, Adrián José Padilla; MALDONADO, Alberto Efendy; VELA, Norah S. Gamboa. (Orgs.). <i>Procesos Comunicacionales Educación y Ciudadanía en las Luchas de los Pueblos</i>. Caracas: Fondo Editorial CEPAP-UNESR, 2015. (p. 183-202).</p> <p>HUHTAMO, Erkki; PARIKKA, Jussi. Introduction: An archaeology of media archaeology. In <i>Media archaeology: Approaches, applications, and implications</i>, University of California Press, 2011. (p. 1-21)</p>

		<p>SANTAELLA, Lucia. RIBEIRO, Daniel Melo. A arqueologia benjaminiana para iluminar o presente midiático. In: MUSSE, Christina Ferraz; SILVA, Herom Vargas; NICOLAU, Marcos Antonio (Orgs.). <i>Comunicação, mídias e temporalidades</i>. Edufba; Brasília, Compós, 2017. Disponível em <a href="https://repositorio.ufba.br/ri/bitstream/ri/22861/3/Comunica%C3%A7%C3%A3o%2cM%C3%ADdiaseTemporalidades_ChristinaMusse-HeromVargas-MarcosNicolau.pdf">https://repositorio.ufba.br/ri/bitstream/ri/22861/3/Comunica%C3%A7%C3%A3o%2cM%C3%ADdiaseTemporalidades_ChristinaMusse-HeromVargas-MarcosNicolau.pdf</a>. Acesso em 5/7/2018</p> <p>[TELLES, Marcio. A(s) Arqueologia(s) das Mídias em Quatro Teses. Disponível em <a href="http://portalintercom.org.br/anais/nacional2017/resumos/R12-0084-1.pdf">http://portalintercom.org.br/anais/nacional2017/resumos/R12-0084-1.pdf</a>. Acesso em 5/7/2018.]</p>
10/10	<b>Exercício 3</b>	- Invenção do objeto/problema de pesquisa
17/10	<b>DISSECAÇÃO E ESCAVAÇÕES</b>	
24/10	<b>PESQUISA DA PESQUISA (dissertação de mestrado)</b>	BOZZETTI, Augusto Ramos. <i>O código He-Man: Narrativas forjadas em um banco de dados analógico</i> . São Leopoldo: PPGCC: Unisinos, 2019. (mimeo)
31/10	<b>PESQUISA DA PESQUISA (relatório de qualificação de mestrado)</b>	BARATA, Madylene Costa. <i>Narratividade softwarizada: travessias no “Eu sou Amazônia”, do Google Earth</i> . Relatório de Qualificação de Mestrado. São Leopoldo: PPGCC, Unisinos, 2019. (mimeo)

7/11	<b>PESQUISA DA PESQUISA (relatório de qualificação de doutorado)</b>	PIRES, Julherme José. <i>Imagens da tecnocultura brasileira em Aquarius</i> . Relatório de Qualificação de Doutorado. São Leopoldo: PPGCC Unisinos, 2019. (mimeo)
14/11	<b>Exercício 4</b>	- Organização do projeto de qualificação
21/11	<b>Considerações finais:</b>  - Sobre objetos e problemas de pesquisa; - Sobre metodologias, métodos e procedimentos de pesquisa; - Sobre o pesquisador e a pesquisa da pesquisa	

## **AVALIAÇÃO**

Os alunos serão avaliados permanentemente quanto ao empenho nas leituras e nos exercícios agendados, bem como por sua participação nos debates em aula e contribuições aos projetos dos colegas.

Será avaliado o empenho e a efetividade dos alunos na apropriação e articulação das perspectivas teórico-metodológicas apresentadas em aula com as de seus projetos de pesquisa.

O trabalho de avaliação final será um esboço do projeto de qualificação, redigido e formatado em padrão Times New Roman, corpo 12, espaçamento entrelinhas de 1.5, a ser entregue uma semana após o término das aulas. Oportunamente estará disponível um “template” para ser usado no trabalho.

## **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

ARANTES, Priscila. **Reescrituras da arte contemporânea: história, arquivo e mídia**. Porto Alegre: Sulina, 2015.

- BENJAMIN, Walter. **Passagens**. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 2006.
- BERGSON, Henri. **A evolução criadora**. São Paulo: Martins Fontes, 2005.
- CANEVACCI, Massimo. **A cidade polifônica**. São Paulo: Studio Nobel, 1997.
- DELEUZE, Gilles. **Bergsonismo**. São Paulo: Ed. 34, 2004.
- KILPP, Suzana; FISCHER, Gustavo; LADEIRA, João. MONTAÑO, Sonia. **Tecnocultura audiovisual: temas, metodologias e questões de pesquisa**. Porto Alegre: Sulina, 2015.
- OTTE, Georg; SEDYMAYER, Sabrina; CORNELSEN, Elcio (Org.). **Limiares e passagens em Walter Benjamin**. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 2010.
- PARIKKA, Jussi. **Whatis Media Archaeology?** Cambridge: Polity, 2012.
- PASSOS, Eduardo; KASTRUP, Virgínia; ESCÓSSIA, Liliana. **Pistas do método da cartografia: pesquisa-intervenção e produção de subjetividade**. Porto Alegre: Sulina, 2009.
- ZIELINSKI, Siegfried. **Audivisions: cinema and television as entr`actes in history**. Amsterdam: Amsterdam University Press, 1999.

#### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

- BARATA, Madylene Costa. **Narratividade *softwarizada*: travessias no “Eu sou Amazônia”, do Google Earth**. Relatório de Qualificação de Mestrado. São Leopoldo: PPGCC, Unisinos, 2019. (mimeo)
- BOZZETTI, Augusto Ramos. **O código He-Man: Narrativas forjadas em um banco de dados analógico**. São Leopoldo: PPGCC: Unisinos, 2019. (mimeo)
- BECKER, Howard S. E Mozart? E o assassinato? **Revista Brasileira de Ciências Sociais** - Vol. 29 N° 86, 2014 (5 – 13). Disponível em <http://www.scielo.br/pdf/rbcsoc/v29n86/01.pdf>. Acesso em 20/07/2017
- BERGSON, Henri. **O pensamento e o movente**. São Paulo: Martins Fontes, 2006. (p. 3-102)
- CANEVACCI, Massimo. **A cidade polifônica**. São Paulo: Studio Nobel, 1997. (p. 99-121)
- DELEUZE, Gilles. **Bergsonismo**. São Paulo: Editora 34, 2004. (p. 7-26)
- FISCHER, Gustavo Daudt. I don´twannabe buried in an app cemetery: reflexões sobre arqueologia da mídia online entre histórias de aplicativos derrotados. In: FERNÁNDEZ, Adrián José Padilla;

MALDONADO, Alberto Efendy; VELA, Norah S. Gamboa. (Orgs.). **Procesos Comunicacionales Educación y Ciudadanía en las Luchas de los Pueblos**. Caracas: Fondo Editorial CEPAP-UNESR, 2015. (p. 183-202).

HUHTAMO, Erkki; PARIKKA, Jussi. Introduction: An archaeology of media archaeology. In **Media archaeology: Approaches, applications, and implications**, University of California Press, 2011. (p. 1-21)

KILPP, Suzana. Como ver o que nos olha. In KILPP, Suzana; FISCHER, Gustavo Daudt (Orgs.). **Para entender as imagens: como ver o que nos olha?** Porto Alegre, Entremeios, 2013.

KILPP, Suzana. **Ethnicidades televisivas**. São Leopoldo: Unisinos, 2003. (p. 15-25)

KILPP, Suzana. **A traição das imagens**. Porto Alegre: Entremeios, 2010. (p. 13-29)

KILPP, Suzana. Sentidos identitários paradoxais de TV na Internet. **Significação**. São Paulo, v. 45, n. 50, p. 278-296, jul-dez. 2018. Disponível em <http://www.revistas.usp.br/significacao/article/view/140894>. Acesso em 4/7/2018.

MOLDER, Maria Filomena. Método é desvio – uma experiência de limiar. In OTTE, Georg; SEDYMAYER, Sabrina; CORNELSEN, Elcio (Orgs.). **Limiares e passagens em Walter Benjamin**. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 2010. (p. 27-75)

PIRES, Julherme José. **Imagens da tecnocultura brasileira em Aquarius**. Relatório de Qualificação de Doutorado. São Leopoldo: PPGCC Unisinos, 2019. (mimeo)



## **IDENTIFICAÇÃO**

### **Programa de Pós-Graduação em Ciências da Comunicação**

Nível:  Mestrado  Doutorado

Disciplina: Seminário Intensivo I da LP4 - Imagens em circulação e imaginários midiáticos

Semestre: 2019/2

Carga horária: 15h - Créditos: 1

Área temática: COM

Código da disciplina:096779\_T18

Professora: Prof. Dra. Ana Paula da Rosa

## **EMENTA**

Os seminários configuram-se como espaço de reflexão sobre temáticas desenvolvidas nas pesquisas de professores do PPG e podem ser oferecidos com foco na Área de Concentração ou com especificidades das Linhas de Pesquisa.

## **CONTEÚDO PROGRAMÁTICO**

A disciplina tem por objetivo principal estimular a reflexão sobre a imagem em um cenário de midiaticização, isto porque a imagem enquanto “representação” ou “materialidade” aparece referida em grande parte dos trabalhos produzidos na área da comunicação, ocupando um lugar central em pesquisas que a tomam como “objeto” para análise ou naquelas em que sequer é mencionada, mas que se faz presente por meio do texto verbal, dos recursos metodológicos empregados e mesmo quando temos uma operação mental que deriva em imagens. Assim, como o nome da disciplina sugere, nosso enfoque propõe uma atenção especial à discussão das imagens, mas pensadas a partir da circulação midiática e suas incidências. Desta forma, será atribuída uma atenção especial a objetos empíricos a serem observados em situações de midiaticização<sup>1</sup>, buscando produzir descobertas, mas num movimento primeiro de olhar a imagem, com olhos de ver, para isso serão desenvolvidos exercícios efetivos de observação.

Assim, assumimos a disciplina em um tripé conceitual: imagem; circulação e imaginários midiáticos. Tal tripé demanda um esforço amplo de debate para cada item, mas tendo em vista a

---

<sup>1</sup>Por midiaticização entendemos aqui um conceito amplo e complexo (Veron, 2014; FAUSTO NETO, 2008), uma malha que articula socio e historicamente processos midiáticos e sociais. Isto implica dizer que não se trata daquilo que está na mídia, mas de lógicas de produção e de reconhecimento que são perpassadas por um cultura midiática, descentralizada daquela dos meios detentores de poder, mas que demanda usos, apropriações e modos de viver em sociedade entrelaçados pela tecnologia, pela cultura, por interações (Braga, 2012), pelo sentir que também coproduzem imagens.

brevidade da disciplina, opta-se por articular este tripé a um segundo focado em: uma breve discussão conceitual; a observação e a reflexão debatida em grupo sobre o conjunto. Trata-se de uma disciplina que não visa a “aplicação” na minha pesquisa, mas a abertura da percepção e dos sentidos. Estes mesmos sentidos que são muitas vezes negados quando pensamos em “fazer pesquisa” ou no “rigor metodológico”.

Para dar conta deste triplo acionamento, é preciso buscar um equilíbrio entre a leitura de textos (prévia) e o debate em sala de aula e a produção de pequenas análises imagéticas para que possam ser socializadas/ tensionadas. Por se tratar de uma disciplina que destaca a problemática da comunicação, em especial o viés da midiaticização, mas também atribui à imagem um lugar de destaque é preciso conduzir movimentos para desnaturalizar o olhar e permitir que o imaginário midiático possa trazer à tona os seres imaginantes que somos.

## **OBJETIVOS**

Os objetivos específicos da disciplina são:

- Compreender a diversidade de acionamentos de teorias e perspectivas sobre a imagem;
- Ampliar a percepção dos estudantes quando a prevalência do sentido visual na cultura e a violência simbólica da (ou na) mídia
- Estimular prática de observação que retomem a capacidade de desnaturalização do objeto, portanto, de ver para além da “imagem-representação”
- Discutir as tensões conceituais entre imaginário e imaginário midiático
- Observar o fenômeno da circulação das imagens e suas lógicas a partir da especificidade de objetos comunicacionais
- No conjunto – estimular o direcionamento da capacidade inferencial abdutiva dos estudantes para o trabalho da inquirição dos observáveis com vistas à apropriação para o desenvolvimento de táticas metodológicas de observação de “mapas” ou “pranchas de abismo”.

## **METODOLOGIA**

A disciplina é experimental e por isso não apresenta um método formal prévio, preestabelecido. Define-se, porém, a seguinte dinâmica de organização das aulas: a) aulas expositivas e dialogadas com a partir da leitura de textos prévios; b) atividades a serem desenvolvidas no manejo de imagens por parte dos acadêmicos como exercícios para debate e reflexão e c) tentativa de realização de “mapas” ou “pranchas de abismo” em grupos a partir das pesquisas em curso.

## **AVALIAÇÃO**

A avaliação será realizada em dois momentos distintos: pela participação e entrega dos exercícios propostos e 30 dias após a conclusão do curso será solicitado ao grupo responsável pelo mapa, não apenas a entrega das pranchas, mas também o trabalho inferencial e reflexivo sobre o conteúdo visto, acionando assim imagens, o conceito de circulação e, certamente, a noção de imaginário midiático. Parte-se de uma produção prática, para uma produção reflexiva teórica que não visa se configurar, obrigatoriamente, em um artigo acadêmico, mas em um texto onde imaginação e reflexão teórica dialogam.

## **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

BAITELLO JUNIOR, Norval. **A era da iconofagia**: ensaios de comunicação e cultura. São Paulo: Hacker Editores, 2005

BELTING, Hans. Imagem, mídia e corpo: uma nova abordagem à Iconologia. In: **Revista Grhebh**, São Paulo, julho/2006 n. 08. Disponível em:

<[http://www.cisc.org.br/portal/jdownloads/Ghrebh/Ghrebh-%208/04\\_belting.pdf](http://www.cisc.org.br/portal/jdownloads/Ghrebh/Ghrebh-%208/04_belting.pdf) Acesso em: 20 jul de 2019.

FAUSTO NETO, A. Como as linguagens afetam e são afetadas na circulação? IN: BRAGA, J. L.; FERREIRA, J.; FAUSTO NETO, A.; GOMES, P. G. (orgs). **Dez Perguntas para a produção de conhecimento em comunicação**. São Leopoldo: Unisinos, 2013.

FLUSSER, Vilém. **O universo das imagens técnicas**: o elogio da superficialidade. São Paulo: Annblume, 2008.

**Comunicologia**: Reflexões sobre o futuro. São Paulo: Martins Fontes, 2014

KAMPER, D. Imagem. In: **Cosmo, Corpo, Cultura:** Enciclopédia Antropológica. A cura de Christoph Wulf. Milano, Itália: Ed. Mondadori, 2001.

ROSA, Ana Paula. Imagens que pairam: a fantasmagoria das imagens em circulação. IN: **Anais do XXVI Encontro Anual da Compós**, Faculdade Cásper Líbero, São Paulo, 2017. Disponível em: <[http://www.compos.org.br/data/arquivos\\_2017/trabalhos\\_arquivo\\_C1YVJC1FFEN4O5ZID70Z\\_26\\_5247\\_12\\_02\\_2017\\_11\\_51\\_34.pdf](http://www.compos.org.br/data/arquivos_2017/trabalhos_arquivo_C1YVJC1FFEN4O5ZID70Z_26_5247_12_02_2017_11_51_34.pdf)> Acesso em 08 fev. 2018.

\_\_\_\_\_ De reflexos a fagias: os níveis de circulação e apropriação midiática das imagens. IN: CINGOLANI, Gaston; SZNAIDER, Beatriz. **Nuevasmediatizaciones, nuevospublicos**. Argentina, 2016. Rosario: UNR Editora. Editorial de la Universidad Nacional de Rosario, 2016<sup>a</sup>.

VERÓN, E. **La semiosis social 2:** ideas, momentos, interpretantes. Buenos Aires: Paidós, 2013.

WARBURG, A. **Histórias de fantasmas para gente grande**. São Paulo: Companhia das Letras, 2015.

#### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

BAITELLO JR, N. **A serpente, a maçã e o holograma:** esboços para uma Teoria da Mídia. São Paulo: Annablume, 2010.

BRAGA, José. BRAGA, J. L. Circuitos versus Campus. In: JANOTTI JR, J; MATTOS, M A; JACKS, N. **Mediação & Miatização**. Salvador: EDUFBA, Brasília COMPOS, 2012. p.31-52.

CASSIRER, E. **A filosofia das formas simbólicas:** O pensamento mítico. São Paulo: Martins Fontes, 2004.

CAMPOS, Daniela. O atlas como método para o design: o uso do Atlas e dos conceitos de montagem como ferramenta metodológica para a pesquisa visual. In. **Revista LOGO** - v.4 n.1, 2015. Disponível em <http://incubadora.periodicos.ufsc.br/index.php/eRevistaLOGO/article/view/3478> Acesso em 15 jul. 2019

DIDI-HUBERMAN, G. **Contact Images**. 1997. Disponível em:

<[http://underconstruction.wdfiles.com/local--files/imprint-reading/contact\\_images.pdf](http://underconstruction.wdfiles.com/local--files/imprint-reading/contact_images.pdf)> Acesso em 31 jan. 2018.

DURAND, G. **Imaginação simbólica**. Lisboa: Edições 70, 1993.

ELIADE, Mircea. **Imagens e símbolos**. São Paulo: Martins Fonte, 1991.

FERREIRA, J.; ROSA, A. P. Mídiação e poder: a construção de imagens na circulação intermediária. IN: TEMER, Ana Carolina Rocha Pessoa (org) **Mídia, Cidadania & Poder**. Goiânia: Facomb/FUNAPE, 2011.

FLUSSER, V. **Pós-história: vinte instantâneos e um modo de usar**. São Paulo; Annablume, 2011.

GOMES, P. G. **Dos meios à mediação: um conceito em evolução**. São Leopoldo: Unisinos, 2017.

KAMPER, D. **Mudança de horizonte: o sol novo a cada dia**. São Paulo: Paulus, 2016.

KLEIN, A.; ROSA, Ana. Atentado em imagens: sincronização e circularidade na mídia. In: **Revista Grebh**, nº08. São Paulo: CISC, 2006. Disponível em <[http://revista.cisc.org.br/ghrebh8/artigo.php?dir=artigos&id=beto\\_klein](http://revista.cisc.org.br/ghrebh8/artigo.php?dir=artigos&id=beto_klein)>. Acesso em 17/01/2016.

MICHAUD, Philippe Alain. **AbyWarburg e a imagem em movimento**. Rio de Janeiro: Contraponto, 2013.

PORTANOVA BARROS, A. T. Comunicação e imaginário - uma proposta metodológica. In: **Intercom - Revista Brasileira de Ciências da Comunicação**, vol. 33, núm. 2, julho-dezembro, 2010, p.125-143. Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação: São Paulo, Brasil. Disponível em: <<http://www.portcom.intercom.org.br/revistas/index.php/revistaintercom/article/view/596>> Acesso em 02 fev. 2018.

SILVA, M. R. **Na órbita do imaginário: comunicação, imagem e os espaços da vida**. São José do Rio Preto: Bluecom Comunicação, 2012.

## **IDENTIFICAÇÃO**

### **Programa de Pós-Graduação em Ciências da Comunicação**

Nível:  Mestrado  Doutorado

Disciplina: Mídias, identidades culturais e cidadania

Semestre: 2019/2

Carga horária: 45h - Créditos: 3

Área temática:

Código da disciplina:96670

Professores: Profa. Dra. Jiani Bonin e Prof. Dr. Alberto Efendy Maldonado

## **EMENTA**

A disciplina trabalha aspectos relevantes das inter-relações entre comunicação, cultura e cidadania. São destacados os conhecimentos, experiências e sabedorias de autoras e autores latino-americanos, em especial as pesquisas e teorias que contribuem para a transformação sociocultural do continente. Destacam-se os conceitos de cidadania comunicacional; diversidades, identidades e inter-relações culturais; sabedorias e epistemologias alternativas latino-americanas; processos de construção de cidadania; educomunicação emancipadora; culturas e sabedorias étnicas; experimentação heurística; transformação sociocultural e movimentos sociocomunicacionais.

## **CONTEÚDO PROGRAMÁTICO**

- A problemática da cultura relacionada aos contextos comunicacionais contemporâneos: mundialização, digitalização, oligopólios, fluxos culturais, inter-relações, tecnologias, matrizes históricas e reconfigurações dinâmicas.
- Processos midiáticos de estruturação de formações sociais tecnoculturais: sistemas, estruturas, processos sociais de constituição de modos de vida midiáticos.
- As identidades culturais brasileiras e latino-americanas reconfiguradas no contexto da globalização e da midiáticação: comunidades imaginadas, competências midiáticas, nexos e redes sociotécnicas.
- Cidadania comunicacional: movimentos culturais comunicacionais, renovação da política, sociabilidades misturadas, processos educomunicativos emancipadores, uma nova civilização do agir comunicativo.

- Sujeitos comunicantes em inter-relações com as mídias: complexidades e multidimensionalidades constitutivas dos sujeitos contemporâneos; processos de produção comunicativa num cenário marcado pela digitalização.

## **OBJETIVOS**

- Problematizar as transformações das culturas e identidades culturais brasileiras e latino-americanas vinculadas ao contexto comunicacional contemporâneo;
- Refletir sobre as mudanças civilizadoras configuradas pelos novos contextos sociotecnológicos, em múltiplas dimensões, assim como seu papel na configuração de modos de vida, culturas, sociabilidades, coletivos e movimentos sociais midiaticizados;
- Desenvolver uma compreensão multidimensional dos sujeitos em inter-relações com as mídias e de sua produção comunicativa;
- Contribuir para a reflexão e ampliação do conceito de cidadania comunicacional vinculada ao agir comunicativo de sujeitos, coletivos e novos movimentos socioculturais comunicacionais, a processos educacionais emancipadores e às múltiplas experiências e práticas comunicativas, socioculturais e políticas contemporâneas.
- Colaborar para a formação científica cidadã e para o desenvolvimento de projetos de pesquisa relevantes para as sociedades em que se inserem;
- Contribuir para o desenvolvimento dos projetos de pesquisa dos estudantes através da exploração, problematização e reformulação de conceitos produtivos para pensar problemáticas que vinculam as inter-relações entre mídias, culturas e cidadania.

## **METODOLOGIA**

A disciplina está programada para realizar-se em 15 encontros, que comportam diferentes atividades, conforme detalhamento a seguir.

- Aulas teóricas - Constituindo a maioria dos encontros, são focalizadas na discussão e problematização de textos vinculados às temáticas contempladas na disciplina. Serão conduzidas

com a participação dos doutorandos e mestrandos. Esta participação se dará, em uma das aulas, através da condução de um comentário problematizador de texto. Já no conjunto das aulas, se fará a partir de questionamentos, reflexões, diálogos, debates e contribuições com base no estudo prévio dos textos indicados para cada encontro.

- Laboratórios - Estes encontros serão conduzidos por grupos de estudantes (um grupo para cada laboratório), que planejarão e desenvolverão uma atividade de carácter hermenêutico experimental sobre teorias, experiências e metodologias abordadas na disciplina, previamente indicadas;
- Aulas com pesquisadores convidados - A disciplina contará com a participação de pesquisador convidado, que contribuirá com a discussão de problemáticas tratadas na mesma. Os estudantes participarão do encontro, a partir do estudo de textos indicados pelo convidado, com questionamentos, reflexões, diálogos e contribuições sobre a temática.

## **AVALIAÇÃO**

A disciplina compreende um processo de avaliação do trabalho acadêmico dos doutorandos e mestrandos que inclui:

- Participação nas aulas e laboratórios (questionamentos, reflexões, diálogos, debates, contribuições, problematizações)
- Condução de comentário problematizador de texto em uma das aulas;
- Apresentação de um laboratório discente de carácter hermenêutico experimental sobre as teorias, experiências e metodologias abordadas na disciplina;
- Artigo científico final sobre o conjunto de teorias e autores estudados e que reflita as problematizações e experimentações desenvolvidas na disciplina.

## **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

BONIN, Jiani Adriana; ROSÁRIO, Nísia Martins do (Org.) **Processualidades metodológicas: configurações transformadoras em comunicação**. 1. ed. Florianópolis: Insular, 2013. v. 1. 296p .

CASTELLS, Manuel. **Redes de indignação e esperança: movimentos sociais na era da internet**. Rio de Janeiro: Zahar, 2013.



CORTINA, Adela. **Cidadãos do mundo**: para uma teoria da cidadania. São Paulo: Loyola, 2005.

GARCÍA CANCLINI, Néstor. **Culturas híbridas**: estratégias para entrar e sair da modernidade. 2. ed. São Paulo: EDUSP, 2013.

HALL, Stuart. **Da diáspora**: identidades e mediações culturais. Belo Horizonte: Ed. UFMG; Brasília, DF: UNESCO, 2009.

LAGO, Silvia (Comp.). **Ciberespacio y resistencias**: exploración en la cultura digital. Buenos Aires: HekhtLibros, 2012.

MALDONADO, A.Efendy (org.). **Panorâmica da investigação em comunicação no Brasil**: processos receptivos, cidadania e dimensão digital. Salamanca: Comunicación Social Ediciones y Publicaciones, 2014.

MATTELART, Armand; VITALIS, André. **De Orwell al cibercontrol**. Barcelona: Gedisa, 2014.

SODRÉ, Muniz. **Pensar Nagô**. Petrópolis/RJ: Vozes, 2017.

SANTOS, Boaventura de Souza. **A gramática do tempo**: para uma nova cultura política. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2008.

#### **BIBLIOGRAFICA COMPLEMENTAR**

ALVES, Luiz Roberto. Tornar comum a cidadania: raízes antropológicas na vivência comunicativa. **Comunicação & Sociedade**, n. 57, p. 129-147 jan./jun. 2012.

ARENDT, Hannah. **A condição humana**. 10. ed. Tradução de Roberto Raposo. Rio de Janeiro: Forense Universitária: 2007.

BRUNO, Fernanda et al. **Tecnopolíticas da vigilância**: perspectivas da margem. São Paulo: Boitempo, 2018

CHOMSKY, N. **Mídia**: propaganda política e manipulação. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2013.

CERTEAU, Michel de. **A invenção do cotidiano** 1. Artes de fazer. 3. ed. Petrópolis: Vozes, 2000.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. São Paulo: Paz e Terra, 2011.

GOHN, Maria da Glória. **Movimentos sociais no Brasil contemporâneo**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2010.

GRAMSCI, Antonio. **Cadernos do cárcere**. 2. ed. Edição e tradução de Carlos Nelson Coutinho, co-edição de Luiz Sérgio Henriques e Marco Aurélio Nogueira. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2001. v. 2.

HALL, Stuart. **Da diáspora: identidades e mediações culturais**. Belo Horizonte/Brasília: Editora UFMG/UNESCO, 2009.

MARTÍN BARBERO, Jesús. Diversidade em convergência. *MATRIZES*, São Paulo, v.8, n.2, p.15-33, jul./dez. 2014a. Disponível em:

<<https://www.revistas.usp.br/matrizes/article/download/90445/93215/0>>. Acesso em: 05 jan. 2019.

MATTELART, Armand. **Un mundo vigilado**. Barcelona: Paidós, 2009.

PERUZZO, C. M. K. Possibilidades, realidade e desafios da comunicação cidadã na web.

*MATRIZES*, São Paulo, v.12, n.3, p.77-100, set./dez. 2018. Disponível em:

<<https://www.revistas.usp.br/matrizes/article/download/142473/149821/>>. Acesso em: 10 fev. 2019.

SCHERER-WARREN, Ilse; LÜCHMANN, Lígia Helena Hahn (Org.). **Movimentos sociais e participação: abordagens e experiências no Brasil e na América Latina**. Florianópolis: Ed. UFSC, 2011.

SEGURA, MaríaSoledad; WECKESSER, Cintia. **Los medios sin fines de lucro entre la ley audiovisual y los decretos: estrategias, desafios y debates em elescenario 2009-2015**. Córdoba: Ed. UNC, 2016

## **IDENTIFICAÇÃO**

### **Programa de Pós-Graduação em Ciências da Comunicação**

Nível:  Mestrado  Doutorado

Disciplina: Seminário Intensivo I da Linha de Pesquisa 3 - ingles: Fan Studies, Audiences and Media

Semestre: 2019/2

Carga horária: 15h Créditos: 1

Área temática:

Código da disciplina: 096771\_T15

Professora: Prof. Dra. Adriana Amaral

## **EMENTA**

Os seminários configuram-se como espaço de reflexão sobre temáticas desenvolvidas nas pesquisas de professores do PPG e podem ser oferecidos com foco na Área de Concentração ou com especificidades das Linhas de Pesquisa.

## **CONTEÚDO PROGRAMÁTICO**

- From Subculture to Fan Culture
- Fan Studies, Media and Cultural Resistance
- Fandoms and Online Communities
- Global and Transcultural Fandom
- Topics on Fan Identities, Sexualities and Race
- Fan Activism
- Materialities, Media and Fan Cultures

## **OBJETIVOS**

- describe the evolution of fan studies from the Birmingham School work on subcultures and media audiences to contemporary work on digital media
- discuss a range of theoretical framings and methodologies which have been used to explain the cultural, social, political, legal, and economic impact of fandom
- situate fan practices in relation to broader trends toward social networks, online communities, and remix culture.

## **METODOLOGIA**

Discussions and case studies

## **AVALIAÇÃO**

Students can choose between exercise 1 or 2.

1) Students will write a short five-page auto-ethnography describing their own history as a fan of popular entertainment. They will explore whether or not they think of themselves as a fan, what kinds of fan practices they engage with, how they define themselves a fan, how they became invested in the media franchises that have been part of their life, and how their feelings about being a fan might have adjusted over time.

2) Students will develop a 5 page annotated bibliography exploring one of the theoretical debates that have been central to the field of fan studies. These might include those which we've identified for the class, or they might include other topics more relevant to the student's own research. What are the key contributions of fan studies literature to this larger field of inquiry? What models from these theoretical traditions have informed work in fan studies?

## **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

AMARAL, A. R. ; SOUZA, R.; MONTEIRO, C. 'De Westeros no #vemprarua à shippagem do beijo gay na TV brasileira: Ativismo de fãs. Conceitos, resistências e práticas na cultura digital brasileira.

**Revista Galáxia**. SP, PUCSP.2015

CHIN, Bertha Chin, MORIMOTO, Lori Hitchcock. Towards a Theory of Transcultural Fandom,"

**Participations**, May 2013,

[http://www.participations.org/Volume%2010/Issue%201/7%20Chin%20&%20M](http://www.participations.org/Volume%2010/Issue%201/7%20Chin%20&%20Morimoto%2010.1.pdf)

[orimoto%2010.1.pdf](http://www.participations.org/Volume%2010/Issue%201/7%20Chin%20&%20Morimoto%2010.1.pdf)

COPPA, Francesca. A brief history of media fandom. In: Busse, K., Hellekson, K. (Eds.). **Fan fiction and fan communities in the age of the internet**. North Carolina: McFarland & Company, Inc. Publishers, 41-60, 2006.

DUFFET, Mark. **Understanding Fandom: An Introduction to the Study of Media Fan Cultures**, London: Bloomsbury, 2013.

GRAY, Jonathan. Anti-Fandom and the Moral Text: Television Without Pity and Textual Dislike. **American Behavioral Scientist**, 48(7), 2005.

GUNKEL, David J., GOURNELOS, Ted. **Transgression 2.0**. Media, Culture and the Politics of a Digital Age. NY: Continuum, 2012.

HILLS, Matt. **Fan Cultures**. New York: Routledge, 2002.

JENKINS, Henry. **Fans, bloggers and gamers: exploring participatory culture**. New York: New York University Press. 2006.

PANDE, Rukmini. Who Do You Mean by “Fan?” Decolonizing Media Fandom Identity.

In: BOOTH, Paul. **A companion to Media Fandom and Fan Studies**, NY: Wiley, 2018

RECUERO, R, AMARAL, A., MONTEIRO, C. Fandoms, Trending Topics and Social Capital in Twitter. In: **SPIR, Selected Papers of Internet Research**, 2012.

VIEIRA, Eloy Santos Vieira, FRANÇA, Lilian Cristina Monteiro. How Brazilian Whovians influenced BBC's strategies through Twitter: Fifty years of "Doctor Who" and fan engagement. **Transformative Works and Cultures**.

<https://journal.transformativeworks.org/index.php/twc/article/view/1288>

#### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

AMARAL, A. R.; CARLOS, G. Fandoms, objetos e materialidades: apontamentos iniciais para pensar os fandoms na cultura digital. In: FELINTO, Erick; MÜLLER, Adalberto; MAIA, Alessandra. (Org.). **A vida secreta dos objetos: Ecologias da Mídia**. 1ed. Rio de Janeiro: Azougue, 2016, v. 1, p. 28-42.

AMARAL, A. R.; CARLOS, G. Os estudos de fãs no Brasil na área da Comunicação a partir da Compós e da Intercom no contexto da cibercultura (2000-2014) . In: FLICHY, Patrice; FERREIRA, Jairo; AMARAL, Adriana. (Org.). **Redes digitais: um mundo para os amadores**. Novas relações entre mediadores, mediações e mídiatizações. 1ed. Santa Maria: Editora da UFSM, 2016, v. 1, p. 51-78.

AMARAL, A, TASSINARI, L. Fandoms transculturais: apropriações nas práticas de shipping dos fãs brasileiros de K-POP no Facebook. **Revista Vozes&Diálogo**, Itajaí, SC, Jan/Jul, 2016.

BENNET, Lucy. Fan activism for social mobilization: A critical review of the literature. **Transformative Works and Cultures**, 10. 2012. Retrieved from <http://journal.transformativeworks.org/index.php/twc/article/view/346/277>

BROUGH, M., SHRESTOVA, S. Fandom meets activism: Rethinking civic and political participation. **Transformative Works and Cultures**, 10. 2012. Retrieved from <http://journal.transformativeworks.org/index.php/twc/article/view/303>

BUSSE, K., HELLEKSON, K. Introduction: work in progress. **Fan fiction and fan communities in the age of the internet**. North Carolina: McFarland. 5-32. 2001

GELAIN, Gabriela, CARLOS, Giovana. Fanzine e subcultura punk: produção, consumo e identidade na cena brasileira. **Revista Vozes e Diálogo**, Itajai, v. 17. 2018. DOI: <http://dx.doi.org/10.14210/v&d.v17n01.p%25p>

GILLILAND, Elizabeth Gilliland. Racebending fandoms and digital futurismo. **Transformative Works and Cultures**, 2016, <http://journal.transformativeworks.org/index.php/twc/article/view/702/651>

WANZO, Rebecca. African American acafandom and other strangers: New genealogies of fan studies,” **Transformative Works and Culture**, 2015, <http://journal.transformativeworks.org/index.php/twc/article/view/699>